

CÂMARA TEMÁTICA DO TRANSPORTE ESCOLAR

Horário: online

Data: 28/01/2025

Participantes

Alexandre Bürgel - Zona Sul – Conselheiro CMTT

Ana Britto – SME/CET

Dawton Roberto Batista Gaia – SMT/AT

Johnson – DR/CET

Esequias – Conselheiro da CT Transporte Escolar

Fabio Saraiva – SETRAM/AT

Jackeline Morena de Oliveira Melo – SMT/AT

Ladeildo Costa – TEG/DTP

Lea Lopes – SMT/AT

Lilian -

Michele Gregório - Detran

Michele Perea Cavinato – SMT/AT

NILDE – Conselheiro da CT Transporte Escolar

Oswaldo – Conselheiro da CT Transporte Escolar

Ricardo Pradas – SMT/AT

Sara Raquel Miranda de Araujo

Sergio Amaral – GMC/CET

Vanessa Gac Leal – SETRAM/AT

Wesley Florencio – Conselheiro da CT Transporte Escolar

Pautas:

Este encontro será um momento de planejamento e alinhamento das atividades para o ano. Não haverá uma pauta específica definida, pois o foco principal será discutir e organizar os trabalhos da Câmara ao longo do período.

Durante a reunião, lembraremos os temas tratados no último ano, dando especial atenção àqueles que ainda aguardam soluções. Além disso, serão apresentadas sugestões e possíveis encaminhamentos para avançarmos na resolução desses pontos.

Entre os assuntos a serem considerados para continuidade em 2025, destacamos:

1. **Trâmites para obtenção da Autorização para Transporte de Escolares (ATE)** – procedimentos no âmbito estadual e municipal;
2. **Uso de Insulfilm em veículos que operam o serviço de Transporte Escolar** – revisões e regulamentações aplicáveis;
3. **Recomendações contidas na cartilha do transporte escolar** – Estudo de formas para divulgar e aplicar efetivamente essas advertências no cotidiano dos motoristas, pais e escolas, promovendo maior conscientização e alinhamento entre as partes envolvidas.

4. **Outros temas relevantes** – questões adicionais que poderão ser trazidas tanto pelos Conselheiros quanto pelo governo.

00:00:04 Dawton Roberto Batista Gaia: Bom dia a todos. Acho que é feliz ano novo para todos.

00:00:11 Nilde: Feliz 2025 para todos. Grandes realizações aí. Esse ano promete.

00:00:19 Dawton Roberto Batista Gaia: Promete mesmo. Uma nova gestão em todos os sentidos. Coisas boas realmente vão ter acontecido. A gente está falando um pouquinho que é bom planejar, mas bom mesmo é quando você começa a executar tudo o que você planejou. Quando o planejamento é um planejamento fundamentado, com certeza ele termina culminando na realização e na execução daquilo que foi planejado. Na verdade, o que a gente está falando desse encontro vai ser ele está sendo um momento de planejamento e alinhamento das atividades para esse ano. Acho que é isso que está sendo proposto pelo que a gente está vendo na pauta aqui. Não vai ter uma pauta específica definida, mas o foco principal da nossa pauta hoje é organizar os trabalhos ao longo desse ano aqui. Na verdade, o objetivo aqui é a gente lembrar alguns temas tratados nesse último ano e dando especial atenção àqueles que aguardam algumas soluções, que foram propostas. Acho que serão apresentadas como sugestões possíveis de possíveis encaminhamentos para avançar em alguns pontos disso que foi planejado. Entre eles, a gente está falando da continuidade de algumas coisas que a gente terminou destacando aqui. Acho que é isso. Essa conversa que o Oswaldo teve com a Michele terminou culminando e trazer alguns assuntos que a gente vinha tratando anteriormente. Eu acho que a gente pode já passar a palavra direto para o Oswaldo. Não sei se você vai tocar, mas aqui está falando de tramitação de obtenção de autorizações de transporte escolar, uso do insulfilm em veículos que operam serviços de transporte e recomendações contidas na cartilha de transporte escolar. Acho que a gente pode dar uma pincelada em todas essas coisas para a gente dar o início da nossa reunião. Então, não sei se você quer complementar alguma coisa, Michele.

00:02:45 Michele Perea Cavinato: Não, foi perfeito, é isso mesmo.

00:02:49 Dawton Roberto Batista Gaia: Então, eu acho que a gente pode passar para o Oswaldo. Você quer falar alguma coisa ou você quer que a gente vá continuando aqui?

00:02:52 Oswaldo: Não, pode continuar, mas só duas palavrinhas que eu gostaria de dar para vocês. Então, primeiramente, bom dia a todos. Eu acho que vocês não estão me vendo. Então, vou ficar, por enquanto, com a voz até achar que está na câmera e não está saindo. Mas vamos lá. Bom dia a todos. Agradeço muito o nosso amigo Ladeildo, sempre parceiro na Câmara Temática. Ele sempre falou que gosta muito de participar, então agradeço de novo. Sobre as demandas relativas do ano passado, tiveram algumas conquistas. Uma das nossas conquistas foi o fechamento da cartilha, que nós tivemos esse trabalho junto com a Michele e o Dawton, que nos ajudou bastante. Ela foi finalizada. A Michele encaminhou para a Secom e agora ela foi aprovada com uma certa ressalva, né? Me corrija se eu estiver errado, Michele, por favor. Mas ela foi aprovada. No decorrer do ano passado, muitas reclamações entre o transporte escolar em relação a ter ido com o tutor. O que que acontece? Porque nós temos o curso que vale por cinco anos. Então, e quando nós vamos pedir a ATI do condutor, ele

vem com uma data que vence primeiro. O toque psicológico, se eu não me engano, o curso, tem mais um item que eu não estava pedindo e a própria CNH. Então, às vezes, a autorização, mesmo com o curso, por validar por cinco anos e em vigor três, quatro anos, às vezes, o toque psicológico tem seis meses para vencer e só dá a autorização do condutor para seis meses. Então, isso é muita reclamação dos escolares. Por isso que nós colocamos essa situação na Câmara Temática para ver se, pelo menos, mantém a autorização na validade do curso. Nós entramos no bom senso de jogar para a Câmara Temática esse assunto junto com o Detran e voltar às conversas, nós sabemos que é um projeto é lei, e voltar às conversas com isso, o filme. Então, o senhor Ladeiro está bem ciente disso e propôs fazer um na época de começar a conversa em 2025. Essa é o que nós fizemos no ano passado e sobre a cartilha foi concretizada.

00:06:06 Dawton Roberto Batista Gaia: Eu vejo, Oswaldo, que aí nós temos um problema de legislação. Vou passar para o Esequias. Quer falar primeiro, Esequias? Quer complementar?

00:06:15 Esequias: Pode complementar, Dawton, aí depois eu falo.

00:06:20 Dawton Roberto Batista Gaia: Não, eu só ia falar isso, que aí tem uma questão de legislação, que eu vou passar a palavra para o Ladeiro, para ele poder se manifestar também. Se você quiser complementar alguma coisa antes, depois eu passo para o Ladeiro.

00:06:35 Esequias: É, assim, não especificamente só em relação à cartilha, né? Mas nessa visão toda do nosso planejamento. Obviamente, estar dentro da cartilha, aquela questão da segurança, que é sempre algo que é evidente e que é necessário. Embora nós, como associações, sindicatos, sempre prezamos e comunicamos aos motoristas a questão da segurança, mas, obviamente, há imperfeições no ser humano. Então, é necessário que a gente possa trabalhar com mais intensidade para que não ocorra o que já aconteceu, espero que não, e aí a gente fazer uma campanha, por exemplo, em relação à segurança nesse primeiro semestre e uma no segundo semestre. A gente pôr dentro desse planejamento, eu creio que isso vai trazer à memória. Mas as escrituras falam assim, quero trazer à memória aquilo que me traz esperança. Então, assim, eu quero despertar isso nas pessoas, nos motoristas, tanto na associação como nos sindicatos, em todas as cooperativas e tudo mais, para que a gente possa realmente trabalhar com excelência, ter um cuidado de segurança com excelência, para que não possa ocorrer situações tão extremas como já aconteceu. Então, assim, nesse planejamento, eu creio que a gente pode pôr campanhas pontuais e planejar como vamos fazer isso, se tem alguma verba, se não tem, se a gente faz por nós mesmos, e aí a gente trabalhar nesse sentido. E, assim, uma outra questão que eu não sei se cabe dizer aqui, eu fui fazer o Tacov, que agora são dois anos, pelo que me falaram. E aí eles me deram uma provisória, eu passei um tempo para olhar de novo, eles tinham que dar aquela que fica há dois anos, e não me deram, falaram, "olha, o Inmetro está com problema, vou te dar mais uma provisória". Eu não sei se isso é da ITL ou se é um problema com o Inmetro, se alguém lá dele tiver alguma informação, porque o motorista começa a trabalhar, às vezes, no mês ele pode esquecer. Você tem problema com fiscalização também. Então, tudo isso cabe a gente, até como falamos do transporte escolar, eu estou pondo aqui, se alguém tiver um posicionamento, eu agradeço. A gente continua vendo a questão do se o filme é possível, essa questão do calor muito grande, a gente está trabalhando em relação a isso e prosseguir resolvendo

essas questões, basicamente isso. Obrigado.

00:09:11 Michele Perea Cavinato: Oswaldo, eu também queria complementar da cartilha, posso? Então, lembrando que a cartilha foi apresentada, na Secom, e o retorno deles é que nenhum material que não tenha sido produzido por eles, pela Prefeitura de São Paulo, pode ter o logo da Prefeitura. Não sei se o Oswaldo comentou isso com vocês. Nós tivemos esse retorno, que os materiais, para terem o logo da Prefeitura, precisam ter sido produzido por eles.

00:09:53 Oswaldo: Tá, mas, Michele, a coisa, com essas ressalvas, né?

00:09:59 Michele Perea Cavinato: Sim, sim. O que eu tinha para falar da cartilha era isso. E, assim, o que eu acho fundamental, o que o Esequias falou foi perfeito. Eu acho que nós precisamos trabalhar em cima dessas orientações, dessas recomendações que foram colocadas na cartilha, para que não haja mais incidentes, como houve no ano passado, pensar em um formato, pensar em uma forma que a gente consiga divulgar e criar essa consciência. Não sei, algum método de vistoriar as vans de transporte escolar antes de que ela seja colocada em grado, para não acontecer o esquecimento de crianças dentro, como nós tivemos alguns episódios no ano passado. Alguns chegaram ao extremo, outros não foram nem divulgados, porque, graças a Deus, não chegaram a um nível de fatalidade. Então, é isso. Pensar em algum formato, alguma que a gente consiga criar essa metodologia, esse procedimento no motorista de transporte escolar. Não sei se me fiz entender.

00:11:44 Dawton Roberto Batista Gaia: Não, acho que fez. São duas coisas. Primeiro, a gente tem a questão das recomendações da cartilha, que eu acho que a cartilha ficou realmente muito boa, foi espetacular. Posso falar isso com tranquilidade. Passou por todas as instâncias que a gente pode passar aqui para fazer os complementos, ou seja, ela está com tudo redondinho. Agora, o que falta realmente é essa questão da Secom, a gente seguir e ver como é que vai resolver essa questão da retirada dos logotipos da prefeitura. Se a gente pode colocar como apoio ainda, mas isso aí a gente precisa saber como é que vai ser colocado se é uma coisa ou você colocar um logotipo, porque ela foi produzida pela prefeitura, e outra coisa é você colocar o logotipo da prefeitura e da CET como apoio a um trabalho que está sendo desenvolvido. Precisa ver se existe essa possibilidade. Então, essa é uma questão que precisa ser resolvida para a gente poder dar continuidade, fechar definitivamente esse assunto da cartilha e começar a produzir, porque, naturalmente, isso é importante. E outra coisa é a legislação. A legislação é muito clara. Então, o que está na lei nós temos que seguir. O tacógrafo é de dois em dois anos, ele deu uma licença que não é permanente, que não é de dois anos, é uma licença parcial. Lá o órgão deve estar com um problema específico, por isso ele está dando essas licenças provisórias, vamos colocar assim, uma licença provisória, mas é uma licença. E, por outro lado, se você não aceita essa licença provisória de dois anos, você termina ficando irregular numa fiscalização. É claro que a gente precisa deixar muito claro que a legislação é muito clara com relação a toda essa documentação. E, sim, eu concordo que a gente precisa fazer um trabalho nesse sentido para poder, tentar fazer com que tudo isso esteja compatibilizado, quer dizer, uma cartilha, a cartilha tem que estar, tem que deixar muito claro o que diz a lei sobre cada um dos aspectos de cada documento que foi, que é exigido, vamos colocar assim, para não ter problema mesmo, para não ter dúvida mesmo quem é que está assumindo lá esse trabalho de transportar a criança, ter certeza absoluta da

responsabilidade que ele tem, quando ele está fazendo essa atividade, e é nisso que a gente tem que focar, a gente tem que ter certeza que as pessoas que estão trabalhando têm a informação correta para poder buscar toda a documentação e deixar tudo o que está fazendo no seu veículo dentro da lei. Eu sei que não é fácil, eu sei que realmente não é fácil, mas a gente tem que seguir isso daí. Eu vou passar a palavra para o Ladeildo, acho que ele estava querendo falar, pode falar.

00:14:56 Ladeildo Costa: Bom dia, bom dia a todos. Falando ainda da cartilha, realmente o pessoal do Secom entrou em contato. Essa cartilha, por ser produzida pelo particular, por não ser ninguém vinculado à Prefeitura, pelo particular, que seria o pessoal aí da Câmara Temática, através do Oswaldo, do Esequiel, do pessoal, realmente, a gente não pode ter o logo, o logo da SPTrans, o logo aí da Prefeitura, porque não foi produzida por nós. Eu imaginando aqui que a questão de apoio, eu acho que não teria maiores problemas se colocando lá como apoio desses órgãos, pois a produção, não veio da Prefeitura. Então, quando a cartilha não é feita da Prefeitura, eles não querem nem que tenha lá o logo, nem apoio, nem nada. Só que assim, tem que ver a parte jurídica, eles não dizem, e ver até onde pode ser utilizado.

00:16:18 Esequias: Gente, a questão é que, por exemplo, a gente precisa de patrocínio para fazer isso. Porque nós motoristas, temos nossa, a condição financeira não é tão grande para todos, assim, eu vejo que seria fundamental ter uma cartilha, porque seria algo que eles teriam ali dia após dia, e o motorista não teria nenhuma desculpa para dizer assim, ah, não estou cuidando do carro, não estou esquecendo das crianças e tal, porque ele tem, vamos dizer, um documento, um documento certinho, tem uma cartilha bem expressiva, que mostra que ele precisa ter todos esses cuidados. Então, assim, em termos de segurança, eu creio que seria fundamental ter a cartilha e essas atividades, no primeiro semestre, uma grande, a gente trabalhar a questão da segurança, uma grande divulgação, e no segundo semestre. Então, você fixava isso na mente das pessoas, e assim, o brasileiro é assim, você tem que trabalhar para ele criar um hábito. No cinto de segurança, tiveram que, assim, se não usar, leva multa. A gente pode, lógico, na cartilha não vai ser, na questão de segurança não vai ser assim, mas pode ser também, se a pessoa não tomar os devidos cuidados, mas seria bom que a gente pudesse, juntos, em conjunto aqui da Câmara Temática, a gente procurar um meio de viabilizar que essa cartilha possa acontecer. Trazendo as ideias, ver como a gente pode conseguir patrocínios, e a gente trabalhar, porque a segurança, eu vejo que é essencial a gente ir por esse caminho. Obrigado.

00:17:48 Ladeildo Costa: Eu acho assim, na nossa situação, é porque, assim, nós, os condutores escolares, não colocamos muita ênfase no sindicato. Eu acredito que uma cartilha dessa, partindo, de repente, participar o sindicato, nessa situação, porque o sindicato buscaria esse patrocínio, porque a cartilha, do jeito que está lá, você vê, fala dos dois anos de Tacobras. Então, assim, aquela empresa que faz o Tacobras, que oferece o Tacobras a cada dois anos, ela tem um lucro com isso. Esse seria um potencial de patrocínio. A renovação do CRM que acontece anualmente, e agora nós temos, a partir desse ano, a segunda vistoria de isso aí vai trazer uma renda muito alta para as IPLs, os organismos aí de inspeção, esses organismos também faturam uma grana. Então, assim, eu creio que a força, com o nome do sindicato, ele podia buscar esses patrocínios, porque quando fala de prefeitura, a prefeitura lança, a prefeitura faz a divulgação, nas mídias, aonde tiver que tenha a questão, e assim, mesmo a cartilha, ela está muito prática para o pai ver, para o condutor ver, ler aquilo ali, está muito fácil a

leitura dali, só que para a Secom, ela teria que mudar completamente, porque tem que ter uma leitura, um entendimento estilo prefeitura, a prefeitura fala uma coisa numa situação diferente do que está escrito ali, entendeu? Às vezes, até mesmo o erro de português que tenha na cartilha, eu não estou falando o que tem, o que tem ali, por ser um particular que está fazendo, é aceitável. Quando fala de prefeitura, nós vamos ter que estar muito, muito bem elaborada, não estou falando que não está elaborada, vocês não entendam o que eu quero estar passando para vocês. Eu creio que a prefeitura em si não gosta de dar orçamento para ser feita a divulgação dessa cartilha. Eu acho que seria mesmo através de sindicato ou eu não sei o que levaria o condutor, que nem eu falo, vocês mesmos, tirar recurso próprio para poder divulgar, a não ser para a sua empresa, a não ser para os seus funcionários ali, que tem alguns carros, mas assim, por geral, para um mundo de 17 mil condutores, o negócio é pesado, entendeu? Esse é o meu entendimento.

00:20:41 Osvaldo: Posso dar uma palavra? Em relação ao comentário do lado dos dois aqui, eles foram perfeitos. A intenção nossa não é só chegar nos escolares, chegar também nas escolas, tanto da prefeitura, do estado particular e principalmente chegar aos pais, que são os mais interessados para saber e diferenciar o que o transporte escolar precisa no dia a dia, porque essa cartilha, a ideia nossa também, é que ela inibe também o transporte clandestino, quando o pai ou até mesmo uma diretora de escola vê uma cartilha dessa. Vou dar um exemplo, eu chego aqui no colégio Etapa, tem mais carro clandestino que transporte escolar. Então, a finalidade também dessa cartilha, também para chegar numa condições dessas, que é de informação a todo o segmento da educação, que seriam as escolas, diretores, os pais, os condutores, para dar bastante segurança. Sobre o patrocínio, para nós, assim, para escolar, o custo é muito alto, porque, se você tirar uma tiragem de cinco, seis, dez mil exemplares, o custo é bem elevado. Então, nós estamos falando para números para o transporte escolar, é muito complicado. Mas assim, nós estamos tentando já, essa semana que vem, que volta tudo ao normal, algumas empresas do segmento que o Ladeildo falou, ITLs, entendeu? Tacógrafos. E vamos começar a fazer esse trabalho para ver se nós conseguimos esse patrocínio. Logicamente, com autorização da Secom, da prefeitura, sobre a cartilha. Em relação ao sindicato, eu faço parte do sindicato. O presidente Wesley está ciente da cartilha também. Ele participa algumas vezes das reuniões, mas é um caminho que o patrocínio vai ter que vir das empresas do segmento, que é a vistoria e tacógrafo. Outro segmento também de faixa e tudo, mas vai ser um trabalho, assim, de formiguinha. Não vai ser um trabalho de imediato. Primeiro passo é apresentar os custos. Entendeu? Porque essa cartilha, na realidade, está bem didática, mas, como o Ladeildo falou, tem uma certa linguagem do particular, sim, mas ela está bem didática para, até as crianças, na hora que apresentar a cartilha, eles vão ficar interessados. Entendeu?

00:23:50 Ladeildo Costa: Então, Oswaldo, quando eu falo do sindicato, quando eu falo do sindicato participar, é a situação mesmo, porque não por ser o Wesley, não por ser a pessoa que está lá, mas sindicato é sempre forte. Sindicato vai usando o nome do sindicato e consegue. Eu vejo que, apesar do Wesley estar acompanhando, eu não vejo que o Wesley está dentro, focado nisso aí. O transportador escolar, eu acho que ele tem que conseguir concentrar as situações em sindicato. Se aquele presidente ou quem quer que seja da diretoria não for aceito, ele vai ter que trocar o pessoal do sindicato, mas tem que ser feito através do sindicato, porque o sindicato que é a força da categoria, não tem dúvida.

00:24:47 Osvaldo: Não, eu só coloquei, eu coloquei assim, o Wesley, nada contra o Wesley, pelo amor de Deus, não é nada disso, não tenho nada, só coloquei que ele também está ciente, porque ele participa, a gente sempre está falando e ele é bem antenado em relação ao transporte e eu sempre estou falando com ele também. Então, eu só coloquei assim para estar ciente, mas vamos seguir um caminho, porque essa cartilha, vamos dizer, tem que sair de alguma maneira ou outra.

00:25:25 Dawton Roberto Batista Gaia: Eu acho que o caminho que o Ladeildo está propondo é um caminho muito bom. Eu acho que a força do sindicato é uma força política, e a força política também termina tendo uma reação significativa diante da prefeitura. Então, eu acho que é um caminho bom e eu acho que tem que vir com esse suporte, vamos colocar assim, eu acho que o trabalho que foi feito realmente está muito bom e não tenho dúvida que nós vamos avançar. Precisa achar essa brecha política para poder encaixar, e eu acho que talvez o sindicato seja um caminho muito bom mesmo para poder fazer esse encaminhamento paralelo. São coisas que continuam sendo feitas o que a gente está fazendo e o sindicato fazendo esse caminho, falando lá com o prefeito, falando com a prefeitura, falando com o povo. Querendo ou não, o sindicato representa uma categoria, são 17 mil condutores, tem uma força política, não podemos deixar de reconhecer isso.

00:26:53 Osvaldo: Eu faço parte do sindicato também, eu faço parte da diretoria lá, então eu sempre estou passando para ele.

00:27:06 Neide: Essa é só uma colocação, mesmo não só com relação ao próprio sindicato, tudo bem, pode estar junto, todo mundo para se integrar e ir atrás desses patrocínios. E com relação às UTRs, isso eu já digo por experiências, né? Ajuda que dão quando é solicitado, em colaboração, é muito pouco, porque eles acham que o ganho deles é insuficiente, inclusive, para estar patrocinando qualquer coisa. Mas nada impede de que cada representante da sua cooperativa, da sua associação, ou até mesmo do próprio sindicato, que também tem uma força política muito grande, até mesmo entre os políticos, sim, aí conseguiríamos se juntarem e fazer esse patrocínio. Imagina que essa cartilha não vai ficar tão barata, entendeu? Mesmo por causa do material dela. O material é bem superior e o custo é elevado. Só que nós temos que juntar forças, mas de todos. Prefeitura, caso queira ajudar também, e todas as instituições, não só o sindicato, gente. Todas as instituições, que é um custo elevadíssimo e o número de tiragem vai ser muito grande. Essa é a minha opinião. Desculpem.

00:28:40 Esequias: É, concordo com a Neide. É um caminho que a gente pode começar falando com algumas entidades, e aí vereadores e no caso as ITLs, empresas de autopeças, revendedores de automóveis e tudo mais. A gente pode começar por aí.

00:29:00 Osvaldo: A mim também, pessoal. A gente pode lembrar, eu acho que o Ladeildo também vai concordar. Talvez concorde. As cooperativas também podem ajudar numa confecção também. Podemos colocar os patrocínios das cooperativas, dos sindicatos, das empresas, porque essa hora é juntar. É uma ideia também que o Arnaldo está colocando.

00:29:27 Ledeildo Costa: Vamos dizer, a cooperativa tem seus 100, se você pegar uma cooperativa

que tem uns 100 cooperados, outra cooperativa tem 300 cooperados, outra tem 180. E tem as cooperativas, se eles fizerem a tiragem do seu pessoal, isso aí já vai ser, eu falo, vamos dizer, se ele tem lá 180 pessoas, se ele tiver como patrocinar o dobro disso, então 180, 360 revistinhas. Tem que ver o preço, o valor disso tudo e divulgar isso. O que eu acho, a dificuldade é você conseguir, não vou dizer que não tem, a prefeitura tem como ajudar sim, só que o difícil é você arrumar uma verba para esse fim que não seja produzido pela prefeitura. O que acontece muito, eu falo na área do direito e algumas, eu trabalhei em três loteamentos, e os loteamentos, o que é que eles fazem? Eles fazem toda a parte de iluminação, o transformador, iluminação pública, os postes, a fiação todinha do loteamento e faz uma doação para a Eletropaulo. Então, a Eletropaulo manda o engenheiro deles ver se está do jeito que eles trabalham e recebe isso como doação e produz a energia ali, explora energia naquele loteamento. A Sabesp da mesma forma, loteamento a Sabesp não entra, a não ser que seja clandestino, mas quando o loteamento é regular você faz toda a parte de esgoto, de tudo, e faz a doação para o órgão, para a Sabesp. E a Sabesp está ali por frente, faz as manutenções e explora ali aquela ligação de água e esgoto. Eu estou falando uma situação, se a prefeitura bancar, teria que ter doado essa cartilha para a prefeitura. Eu acho que se doasse para a prefeitura tomar a frente disso, eu creio que eles iam arrumar verba, tanto de SME, porque é interessante para SME, quanto da Secretaria de Transporte, e aí entrar a parte da Secom, que é quem faz a divulgação, e faria. Eu acho que de outra forma vai ser muito difícil conseguir um valor X. Então, seria no particular mesmo, atrás de vereador, atrás das IPLs, da aferição, e fazer dessa forma. É ideia, ponto de vista. Eu não sei se o que eu expus aqui será viável.

00:32:24 Osvaldo: É um super válido.

00:32:26 Dawton Roberto Batista Gaia: E as escolas, Osvaldo? Você acha que as escolas?

00:32:29 Osvaldo: Algumas sim. É aquilo que eu falei, agora é um trabalho de formiguinha. Então acredito que algumas escolas, principalmente.

00:32:50 Dawton Roberto Batista Gaia: E Mesmo que cada uma delas produza o suficiente para a própria escola, já seria um caminho para poder estar produzindo a cartilha.

00:33:09 Sergio Amaral: Bom dia. Bom, eu trabalho na área de comunicação da CET e, se tem uma coisa que eu fiz a minha vida inteira, por 40 anos, foi correr atrás de patrocínio. Acho que vocês não me conhecem, eu vim da iniciativa privada, e trabalhei na Abril, na Globo, na MTV, trabalhei em tudo quanto é veículo, correndo atrás de dinheiro. Então, desse assunto entendo um pouquinho. Eu acho que o Ladeildo está certo, é isso mesmo, quando você não tem uma verba aí destinada ao negócio, a gente tem que correr atrás e ver quem que se interessa. Só que eu acho que está faltando uma coisa que é básica, tá? É colocar aí, estruturar quem é que vai, quem são os atores aí que vão, quem vai fazer o quê? Primeiro que tem que, em vez de, eu acho que a primeira coisa é patrocínio mesmo, é buscar parcerias, mais do que patrocínio são parcerias. Patrocínio geralmente a gente usa mais o termo só para colocar, é uma coisa meio semântica, mas é, quando a gente quer obter lucro de alguma coisa, entendeu? Então, nós queremos parceria para viabilizar um produto que é a cartilha. a gente vai levantar os custos, a cartilha custa um milhão, a gente tem que dividir isso num número X de cotistas

de parceiros que vão bancar essa parceria. Primeira coisa é estruturar quem são esses parceiros, tá? Então, é colocar ali as empresas que teriam algum ganho em ser parceiro desse projeto. Todas essas ideias que estão sendo colocadas aqui tem que ser estruturadas. Quem é que pode fazer isso no grupo? Essa é uma pergunta, não é retórica. Quem que se disponibilizaria a fazer isso no grupo? Colocar os grupos de interesse. Por exemplo, estão falando escolas. Alguém falou a última coisa foi escola. Ótimo, escolas é um grupo de interesse. Quem são as escolas? Outro grupo de interesse. Quem são as empresas de tacógrafo? Primeira coisa é colocar quem são aí os, desculpa o jargão, *players* que podem ser futuros parceiros. É levantar o nome das pessoas e quem é que vai atrás dessas pessoas, dividir o valor, porque senão de verdade a gente fica correndo aí atrás do rabo e não vai sair nada. A ideia é certa. É só assim que vai ter dinheiro. Então se a prefeitura não coloca isso, porque como se não tá no planejamento da Secom, dificilmente a Secom vai colocar uma verba pra isso. Muito difícil. Se não tá no planejamento dentro das campanhas de comunicação que a SECOM vai fazer, eu imagino que é mais difícil de uma verba. Mas também não é impossível de colocar ali um valor e perguntar pra Secom. Então, primeira coisa é listar quem são esses possíveis parceiros e quem que vai falar com cada um, quem tem mais acesso a cada uma dessas pessoas, pra que nas próximas câmaras temáticas ou até fora delas, seja feito um *checklist*. Porque senão fica uma coisa retórica aí de ah, é parceria, é patrocínio, tem dez empresas. Não, tem que colocar, estruturar. Acho que na próxima reunião, acho que nem precisa, na próxima semana, pode-se falar até fora da câmara temática, já tem que ter a lista aí dos possíveis parceiros, nome de cada pessoa, é tacógrafo, eu não entendo desse mercado, tá? Então, Esequias, você falou tacógrafo. Quem são as empresas de tacógrafo? Quem são as pessoas que podem ser contatadas? Qual é o telefone? Quem tem contato com essas pessoas? E vai lá. Então, quanto custa a cartilha? Quanto precisa de patrocínio pra viabilizar? Cinco, dez, quinze mil exemplares. Eu acho que a ideia, então a minha contribuição é a ideia é correta, quando não tem verba pra isso, você tem que correr atrás de parceiros. Só que o mais importante é estruturar isso, como que essas parcerias, como que deve ser feita essa parceria. E colocar mesmo no papel, para que seja feita uma cobrança, uma cobrança de checklist mesmo. Você fala, ó, Esequias, você colocou cinco empresas de tacógrafo, você visitou? Ah, eu fui em três, duas não me receberam. Qual foi a resposta? Consegui um patrocínio, consegui dez mil reais. É assim que faz. E vai todo mundo vai tendo ciência aí de como tá a coisa, porque senão fica muito solto, e solto não sai nada.

00:38:01 Esequias: Maravilha, Sérgio. Vou bater aqui, vou bater. Muito bom.

00:38:11 Sergio Amaral: Se quiser, olha, eu me disponho, eu não conheço esse mercado, mas eu conheço muito como se estrutura, um projeto de parceria. Se vocês tiverem interesse, eu coloco meu celular aqui, a Michele disponibiliza. Qualquer dúvida, eu posso ajudar vocês a estruturar o projeto pra vocês apresentarem e buscarem a parceria.

00:38:32 Osvaldo: Nossa, agradecemos de coração.

00:38:35 Sergio Amaral: Isso não me atrapalha, muito pelo contrário. Eu colaboro com vocês e sai um projeto estruturado. Como vocês devem abordar, tudo isso, discordando um pouquinho, não sei se foi o Ladeildo que falou, eu não lembro quem falou, tá? Não pode ter erro de português. Não pode ter erro de português. Eu não lembro quem falou. Mas não pode. Não interessa, porque representa uma

categoria. Quem está produzindo uma cartilha minimamente tomou cuidado de passar para alguém revisar português, tudo isso. Linguagem coloquial não significa uma linguagem com erro de português.

00:39:27 Esequias: A gente já passou por todos os órgãos da Prefeitura, assim, eu não sei se você viu a cartilha. Alguém pode enviar pra você também, eu sei que a área de conhecimento tem uma boa estrutura aí de conhecimento, e você dá uma olhada também. Mas já foi passado por todos os órgãos. Aí você também pode conferir, a gente agradece.

00:39:51 Sergio Amaral: Não, eu não disse como, acho que foi o Ladeildo que falou, eu não disse que tem e tal, eu só estou dizendo que é uma questão conceitual, tá? Mas eu olho com o maior prazer. Eu acho que eu a vi antes de ir para Secom, mas eu gostaria de ver de novo.

00:40:07 Ladeildo Costa: Então, isso, quando eu falei de erro de português, foi o que o pessoal de Secom, eu conversei bastante com eles, né, porque toda denúncia, tudo que tem envolvendo o transporte escolar gratuito, eles sempre tão falando comigo. E ele comentou que quando é dessa forma, ele falou que não pode existir. Não é que tem, né, entendam isso. Mas não pode, não pode ter, assim, até a palavra coloquial, eles hoje, eles tão usando também na prefeitura. Mas eles falaram que tem que ser inventável, né, porque tá falando de um órgão prefeitura, muito grande.

00:40:42 Michele Perea Cavinato: Sim, a última revisão ela passou, focou justamente na parte ortográfica. Ela tá impecável nisso. Foi super detalhista, foi bastante, acho que o Eduardo lembra disso.

00:40:58 Osvaldo: Nós fizemos até uma reunião com a empresa que desenvolveu a cartilha, nós fizemos reuniões, então, foi passado por, acho que quatro professores, se eu não me engano a Nilde pode me ajudar, foi passado por quatro professores, e depois nós tivemos uma reunião com a empresa que produziu.

00:41:31 Sergio Amaral: Desculpa, Osvaldo, só pra uma ideia, esse projeto vai de parceria, de qualquer jeito vai precisar de um pai. Precisa de um piloto do projeto. Então vamos dizer que é o Esequias aqui, que está bem no meio aqui que eu estou vendo, não sei como está a disposição, mas ele está aqui no meio, como ele falou de tacógrafo, salva pra ele. Se você quiser, Esequias, marca comigo, faz uma visita lá na CET, eu te ajudo a estruturar o projeto de uma maneira muito operacional, a elencar, fazer quem são os próspectos, a gente é um de próspectos, os caras que você vai atrás, como que deve, você sai ali com um mapa pra você correr atrás do dinheiro. Então, se você tiver alguém, quem for o pai do projeto, eu falei no Esequias, mas ou o pai ou a mãe.

00:42:17 Osvaldo: É, o pai do projeto é a Câmara Temática.

00:42:20 Sergio Amaral: Não, não. Alguém, Câmara Temática, de verdade, na hora de buscar um patrocínio, não existe. É uma pessoa que vai ter que ligar para alguém e correr atrás. Essa parte é trabalhosa.

00:42:34 Michele Perea Cavinato: Eu acho que é Osvaldo, Nilde e Esequias.

00:42:36 Sergio Amaral: Quem tiver interesse, eu estou à disposição, é só marcar comigo, a gente bate um papo e organiza ali um projeto estruturado, tá bom?

00:42:39 Osvaldo: Deixa eu fazer uma pergunta, gente, por favor. Talvez eu não vou saber fazer a colocação correta, mas eu acho que, assim, eu estou querendo fazer essa pergunta faz tempo. A Secom adorou, ela adorou a cartilha, o projeto, não é à toa que foi quatro vezes pra Secom. Ela não pode em nenhum momento assumir esse projeto? Ela não tem interesse? Ou ela, por causa das leis, não pode assumir esse projeto? Porque eu fico com esse questionamento, porque o projeto, aquilo que o senhor Dawton falou, a Michele, até o Ladeildo falou, que o projeto está muito bom. Então, eu acredito, assim, que a Secom ela poderia, isso é visão minha, tá, gente? Pelo amor de Deus. Ela poderia assumir essa cartilha ou o impedimento legal, que vocês já falaram que a Prefeitura não pode, não pode o logo dela, talvez possa ser apoio, mas assumir um projeto desse. Sinceridade, eu acho que pra Prefeitura seria de grande valia. Eu acho que, vendo o lado de não de transporte escolar, mas vendo o lado de marketing pra Prefeitura, vendo o lado de munícipe, um munícipe, um cidadão, quando vê um projeto desse sendo circulado pelo órgão público, sinceridade, eu ficaria muito feliz, cara. Mesmo se eu não fosse do transporte escolar, se fosse de outro segmento, mas como cidadão, se eu pego um projeto, ó, vou dar um exemplo, eu peguei um encarte do Governo do Estado, nem brincadeira, 60 páginas, aquilo me empreendeu de uma maneira que eu li todinho, que eu achei superinteressante. Para mim, eu não sabia de certas coisas do Estado, eu fiquei sabendo. E foi um projeto, foi lançado, foi um jornal na época, e aquilo me empreendeu que eu li de cabo a rabo. Então, eu acho assim, para Prefeitura, para o marketing da Prefeitura, seria de grande valia, isso como visão de cidadão, tá, gente? Pelo amor de Deus. Eu acho que acertou.

00:45:13 Dawton Roberto Batista Gaia: Deixa eu, deixa eu falar um pouquinho sobre isso. Eu acho que nós não precisamos mais ampliar o desejo que a gente tem com relação a essa cartilha, da importância dela e como ela está bem elaborada. Com relação a isso, eu acho que nós já vencemos essa questão, a cartilha vem sendo feita há quase três anos. É que surgiu lá atrás uma proposta de fazer uma cartilha, depois começaram a escrever, depois começaram a estruturar, bom, e um ano e meio na verdade começou a reestruturar tudo aquilo que vinha se pensando pra poder colocar. Então, eu diria que o material que foi produzido por várias pessoas e foi filtrada, verificada, passou por várias pessoas com o objetivo de fazer dela o mais sucinta possível e o mais verdadeira possível. Quer dizer, todas as etapas com relação à cartilha, eu acho que eu posso dizer que elas foram vencidas, mas faltou aquilo que eu falei lá no início da nossa conversa. Acho que tem que ter, realmente, um órgão que possa levar isso para o prefeito e isso pode ser através da própria secretaria que a gente está conversando aqui, através da Câmara Temática, pode ser através do sindicato, o sindicato tem uma força política, a força política ela é verdadeira, então pode ser através do sindicato. Quer dizer, na verdade, o primeiro passo é convencer alguns grupos que realmente isso é muito importante na questão do transporte, do transporte escolar. Isso traz segurança, o mote é esse, traz segurança para as crianças que estão sendo transportadas para as escolas nesse período. Então, essa é uma questão. Essa é uma questão. A outra questão é quanto a prefeitura está envolvida nesse projeto de transportar crianças, porque essa que é a questão. E é nisso que a gente tem que focar, para a gente fazer com

que isso exista, para que exista realmente o interesse, para que a prefeitura venha para esse lado de querer transportar as crianças. Então, não é tão simples você subsidiar, amparar um projeto onde você não tem controle das pessoas que estão fazendo esse transporte, realmente não é tão simples. Estou falando de um órgão oficial da prefeitura, da Secom, que estaria apoiando e subsidiando esse projeto. Então, a primeira coisa é isso, transformar isso num projeto da prefeitura. Hoje ainda não é, hoje é um projeto particular. Então, transformar isso num projeto da prefeitura, acho que o primeiro passo foi dado, que é elaborar a cartilha. Então, agora é pegar essa cartilha e transformar num projeto da prefeitura. Transformar em um projeto da prefeitura é um projeto político. Não é só uma questão de dar segurança às crianças. Dar segurança às crianças, eu entendo que para vocês é o ponto mais importante de toda a realização da atividade de vocês. Então, eu diria que isso é uma obrigação de tudo desse trabalho estar sendo realizado. Precisamos transformar isso num projeto da prefeitura. E aí esse caminho é um caminho que precisa ser percorrido através de algumas pessoas. Um caminho político, com certeza.

00:49:18 Michele Perea Cavinato: Eu acho que nesse momento a informação que nós temos da Secom, que a gente não pode usar o logo e tal, vamos no caminho do Sérgio, opinião minha. O Sérgio estruturou todo esse trabalho agora. Ele deu uma luz aqui para o grupo. O que eu acho que nós temos que fazer, não é uma pessoa só que tem que indicar patrocínios. Então, toda a Câmara Temática, cada um pensa em alguém que possa patrocinar e por que ele patrocinaria. O Ladeildo deu um bom motivo, o Dawton também, falando sobre escolas. Cada um pensa em um patrocinador. Nós podemos concentrar em uma pessoa. O Osvaldo é o coordenador da Câmara. Vamos todos passar para o Osvaldo qual é a nossa sugestão. Ele, com essa lista em mãos, conversa com o Sérgio e o Sérgio faz esse dar essa orientação mais focada como ele propôs. O que vocês acham? Então, saímos daqui com a tarefa de cada um indicar um patrocinador, cada um pensar em patrocinadores e concentrar no Osvaldo.

00:50:22 Sergio Amaral: Michele, me permita discordar um milésimo. Alguém falou isso, talvez seja o Osvaldo, porque muita gente dá boas opiniões, eu só vou entender o projeto, a cartilha, a quem interessa, quais públicos ela atende. É com base nisso que a gente define quais são os possíveis patrocinadores. Eu acho que é mais importante porque quando a gente coloca aquela coisa meio colegiada, cada um faz uma ideia e tal, é importante definir essa cartilha atende a quem. Você tem toda razão, viu, Osvaldo? Eu concordo plenamente com você, poderia ser um projeto da prefeitura, o Dalton já explicou melhor ainda, porque isso tem uma conotação política e a Michele ela fechou. As coisas podem até andar em paralelo, mas é importante que essa parte que surgiu aqui, de vamos tentar um patrocínio, ela caminhe para que as coisas não fiquem aí esperando uma decisão que, pô, para estruturar isso e virar um projeto político, demora demais. Então, caminhe-se com o patrocínio e pode andar no paralelo tentando vender a ideia para a prefeitura, elas não são excludentes. Mas, é muito importante definir quem a cartilha ela atinge, quais objetivos, ela beneficia quais públicos. Eu concordo, sim, é olha, a escola é beneficiada, as empresas parceiras aí, autopeças, são beneficiadas, porque você sai com uma lista de possíveis clientes. Por exemplo, acho difícil quem que produz perua escolar, vamos dizer que a GM, a Chevrolet produza, mas eu acho que o foco deles talvez não seja esse, mas talvez o dinheiro para uma grande empresa automobilística é tão pouco, isso que parece muito para uma empresa automobilística é de verdade nada. Então, às vezes uma conversa, um papo,

alguém que conheça alguém, isso é importante, eu acho que nesse momento é o momento de definir quais são os alvos em termos de empresas ou parceiros, e o Ladeildo levanta a mão e fala, eu conheço alguém na Fiat. Passa a mão no telefone e dá uma ligada, porque para uma empresa automobilística isso é dinheiro de pinga, sabe, é um dinheiro que o cara, se o cara tem essa possibilidade, tem as empresas, tem, olha, tem N, só definir quais são os alvos em termos de companhia. Mas eu acho que andamos, porque o mais difícil de tudo é estruturar o projeto. Todo mundo tem boas ideias, é que agora precisa virar um projeto e, de verdade, precisa definir quem é que vai ligar para quem. Quem que vai fazer o trabalho de passar a mão no telefone, ligar para Fiat, para tacógrafo e falar, "oh, seu tacógrafo, temos aqui um projeto, tal, é uma parceria, uma cota, dividimos em cinco cotas, cada cota custa 60 mil reais, o benefício disso é este". Tem que falar, ninguém está a fim de ajudar ninguém. As pessoas querem se beneficiar. Então, nessa hora, é hora de mostrar para a empresa de tacógrafo qual é o benefício que ele vai ter quando ele colocar os 60 mil. Nem que seja uma coisa que alguém falou, que é um benefício que está fazendo um agrado para uma empresa que daqui dois anos vai ter que trocar o tacógrafo de novo. Então, isso é um argumento superválido. Eu estou aqui cada dois anos gastando dinheiro com você. Poxa, gastam dinheiro comigo. Isso é um argumento válido. É importante só definir qual é a abordagem para cada segmento que a gente vai correr atrás. Porque senão é mais difícil. E um projeto que às vezes parece ser muito difícil, na hora que você estrutura, ele fica mais fácil. Então, a minha sugestão de verdade era ter uma conversa aí, quando vocês marcam, a gente estrutura isso como um projeto, define quais são as empresas que vocês querem preencher, monta a estrutura e depois é só completar os branquinhos, sabe? Olha, nesse segmento de tacógrafo, nós vamos colocar cinco empresas. Aí sim vêm as ideias, sabe, Michele? Isso também anda em paralelo. Todo mundo pode colocar, dar ideias já e colocar empresas que sejam passíveis de serem visitadas ou procuradas ou contratadas. Então, já podem colocar, porque aí se uma empresa do segmento de tacógrafo, eu estou repetindo isso porque ela tem aderência ao projeto, deve ter uma, três empresas que possam ter aderência. Então é isso, eu acho que o mais importante é estruturar isso como um projeto. O benefício de tudo isso. E eu estou à disposição.

00:55:41 Osvaldo: Só uma palavra, eu acho que, assim, nós vamos fazer um grupo de trabalho com os participantes da Câmara Temática. Vou marcar um horário com você, Sérgio, se você puder nos atender. De momento, agradeço muito essa parte solícita sua e nós seguimos seguindo os segmentos que nós podemos trabalhar. Podemos e vamos seguindo. Acho que agora na cartilha já está tudo certo, né?

00:56:14 Sergio Amaral: Nós estamos falando de que tamanho de dinheiro?

00:56:18 Osvaldo: Olha, nós vamos levantar, mas, assim, nós estamos falando, eu acho que está 15 mil exemplares, entendeu? Eu acredito que nós estamos falando de 120 mil reais.

00:56:33 Sergio Amaral: É porque essa cartilha é entregue para pais?

00:56:37 Osvaldo: Vai ser entregue para os condutores, para os condutores e escolas. As escolas e os pais, né? Mas, *a priori*, primeiro seria para os condutores para fazer a divulgação. Então acreditamos, se o projeto der certo na rua, assim, quando eu falo rua, quando ele já tiver as cartilhas prontas, não

impede de fazer novas edições, novas tiragens.

00:57:07 Sergio Amaral: São entregues para 15 mil.

00:57:01 Esequias: É que esses 15 mil atingiria basicamente a classe dos escolares, né, Osvaldo? Seria 15 mil, obviamente, a gente fala 15, mas aí tem as escolas que a gente tem que distribuir e os pais dentro desse âmbito para a gente.

00:57:27 Osvaldo: Nós conseguimos outros patrocinadores e, gente, eu estou falando a experiência que eu tive há anos atrás, que o sindicato, na época, fez uma divulgação de uma revista, na época foi uma tiragem de 120 mil reais. Não sei hoje, os custos de hoje. 120 mil exemplares. 120 mil, mas foi 60 mil exemplares.

00:57:51 Sergio Amaral: Ah, tá. Mas o importante também, olha, vê quem que faz mão do grupo de trabalho, porque aí a gente, por exemplo, esses 15 mil eles vão impactar muito mais do que 15 mil pessoas. Eles vão reverberar em 100 mil pessoas, porque esses números são importantes na hora de vender.

00:58:12 Osvaldo: É, na hora de vender, sim. Então, nós vamos fazer um grupo de trabalho e vamos marcar um horário com você e vamos colocar esse projeto à frente aí.

00:58:25 Sergio Amaral: Se quiser também, eu estou pensando, a gente pode marcar lá na, Michele, o que você acha de, de repente, marca aí na secretaria, você participa também, você ou o Dawton, para que vocês estejam na mesma página, aí eu vou até vocês.

00:58:35 Michele Perea Cavinato: O dia que vocês quiserem.

00:58:40 Sergio Amaral: Então, pode marcar, só me avisa com uma certa antecedência, eu vou até a Michele ou o Dawton, a gente marca, porque tendo a Michele ou o Dawton, eu acho importante para que fique todo mundo na mesma página, entendeu? E aí a gente marca lá e monta isso juntos.

00:58:59 Michele Perea Cavinato: Sérgio, tem algum dia, horário de preferência?

00:59:03 Sergio Amaral: De manhã sempre é bom, né? Tipo, umas dez horas de manhã, para mim, é sempre bom, mas precisa ver com vocês.

00:59:09 Osvaldo: O ideal para nós sempre é entre oito e meia, nove horas, porque, infelizmente, os horários são muito apertados.

00:59:20 Sergio Amaral: Ah, nove horas, pode ser. Nove horas, que é, pode ser na próxima semana?

00:59:33 Michele Perea Cavinato: O dia que vocês quiserem. A única data, o único dia que para nós é mais complicado é terça-feira, por conta das câmaras temáticas.

00:59:42 Sergio Amaral: É, quarta-feira que vem eu tenho um evento já. Quarta-feira já é. Pode ser na quinta-feira, dia seis.

01:00:03 Esequias: Osvaldo, assim, em relação ao horário, se a maioria pode ir nesse horário às nove, eu posso só partir das dez. Mas aí vocês vão indo, se eu chegar, assim, eu estou começando agora o trabalho e eu não sei ainda se vão até três e meia. Nove ou nove e meia. Mas vocês vão e eu, se for dentro do tempo aí previsto, eu compareço. Mas se não, a gente vai conversando.

01:00:26 Michele Perea Cavinato: Essa semana já começou, Esequias? Vocês querem passar para essa semana? Que eu acho que a semana que vem já voltam as escolas, já fica mais complicado?

01:00:35 Sergio Amaral: Eu não posso, Michele.

01:00:37 Michele Perea Cavinato: Tranquilo, tranquilo.

01:00:39 Sergio Amaral: Essa semana, como a gente está com o evento com a Serpro, a gente está corrido pra caramba para montar esse evento de quarta-feira.

01:00:47 Osvaldo: Segunda-feira dá. Segunda consegue?

01:00:52 Sergio Amaral: Segunda?

01:00:55 Osvaldo: Eu vou ver com a Nilde e o Esequias

01:00:58 Sergio Amaral: Segunda eu vou estar com essa correria do evento, terça, porque terça eu já tenho a câmara temática. É que quinta-feira passou o evento, eu estou mais chegado.

01:01:08 Michele Perea Cavinato: Quinta e sexta, né? Defina o melhor dia, nós fazemos aqui.

01:01:18 Osvaldo: Vamos para, agora está definida, nós podemos voltar à pauta.

01:00:35 Sergio Amaral: Estamos combinados já, então? Quinta-feira, 9 horas, aí na Secretaria. Que andar você fica, Michele?

01:01:30 Michele Perea Cavinato: Quinto andar. Posso fazer um *invite* por aqui?

01:01:43 Esequias: no caso do CED a gente até alinha também essa visão da campanha da segurança no primeiro semestre e no segundo obviamente com essa questão da cartilha, mas uma grande campanha que seja mais visível para o transportador. A gente nos grupos sociais nas mídias e tudo mais. É possível que a gente comece a fazer isso.

01:02:13 Sergio Amaral: A gente quiser levar para a reunião, só define a pauta lá e para a gente ter

uma coisa estruturada.

01:02:23 Osvaldo: Podemos ir para a outra pauta. A outra pauta seria só para tomar os caminhos do ano.

01:02:30 Nilde: seria do insulfilm que o Ladeildo está a nosso favor. Vamos aproveitar que está presente, vamos para cima para a gente ver essa lei.

01:02:53 Ladeildo: Nós estamos no início de mandado eleitoral. A gente usando a nossa influência política agora, a gente tem que recuar um pouquinho, porém o que eu tenho a falar é que eu já fiz o esqueleto, já fiz o rascunho do projeto de lei para poder estar revogando a lei da Noemi Nonato. Eu creio que eu não vou ter problema, porque eu estou tendo uma conversa muito próxima com o Silvão. O Silvão é o nosso candidato a vereador e ele vai colocar em pauta isso aí para ser votado. Eu creio que não vamos ter problema não para a gente derrubar essa legislação do insulfilm. Tem um problema o que eu dei uma travadinha aqui que eu vou ver até com o jurídico aqui do DTP que eles me auxiliam bastante, é a questão de colocar regras, não ficar aberto, colocar regras. A gente vai montar juntos isso para poder não ficar tão solto. Eu acho que a gente vai retomar, creio eu creio que passando esses 40, 45 dias mais ou menos, a gente já consegue já estar falando sobre isso já para colocar em pauta e concluir, porque é visível que o insulfilm tem essa película que protege um pouco as crianças do sol. A gente vai, sim, para cima disso e vai sair do papel.

01:06:18 Michele Perea Cavinato: A Vanessa Barco me mandou um e-mail que ela vai ver quem vai poder participar para tratar sobre escolares. Hoje ela não pode vir, mas a intenção é que ela continue conosco e indicar o responsável.

01:07:44 Osvaldo: Essa é novidade para nós. Nós não sabíamos.

01:08:33 Ledeildo Costa: É porque a gente estava tendo dúvidas.

01:08:42 Osvaldo: Porque nós tínhamos há anos duas semestrais da prefeitura, mais duas semestrais do estado. Agora vai voltar mais uma da prefeitura, é isso?

01:08:54 Ledeildo Costa: Isso. A Portaria 55, aquela portaria que aumentou em 5 anos dos anos do veículo. Então, todo o carro beneficiado por essa portaria tem que fazer uma vistoria semestral. A pessoa teria que ter trocado o carro, porque não sei se lá o prazo de vida útil dele, porém ele foi beneficiado por 5 anos. Então, quando o carro tem uma validade, é feito um estudo. O carro tem uma durabilidade daquela idade. A gente sabe que tem carro ali de 2005, por exemplo, por uma observação do dono. Mas, assim, o estudo que é feito é que esse carro ele já tem que ter vistoria mais frequente, porque ele já está vovozinho. Isso era para estar valendo desde o ano de 2022. Era para estar valendo, só que a Prodan deu umas prioridades na época de sorteio de alvarás, algumas portarias que foram baixadas completamente. O escolar foi caindo no esquecimento. A gente retomou o ano passado falando dessas dívidas que a Prodan tinha conosco e a gente falou que ela retomou. Eu creio que, se já não estiver valendo, vai valer por esses dias.

01:12:30 Neide: Então, agora com isso, fazendo essa vistoriam, nem precisa ir lá, só fazer direto. Esse custo, já sabe?

01:12:54 Ledeildo Costa: É só a vistoria. É só a vistoria da ITL. Não vai ter taxa Prefeitura.

01:15:20 Osvaldo: Lembrando que um dos colaboradores da cartilha são a Michele e o Dawton.

01:18:45 Wesley Florencio: A questão do Detran da autorização do condutor, o nosso jurídico do sindicato entrou com uma representação contra eles, pedindo mais informações referente ao setor do sindicato, que lá não fala nenhuma parte da autorização do condutor. Então, a gente também está aguardando resposta. Agora, fiquei sabendo que o Icaro não é mais o diretor de ensino de fiscalizações. Mas a gente está encaminhado para isso, para ele dar uma devolutiva para a gente também.

01:19:48 Michele Perea Cavinato: Ok. Assim que a Vanessa nos passar o nome do novo diretor eu já compartilho com vocês.

Todos se despedem.